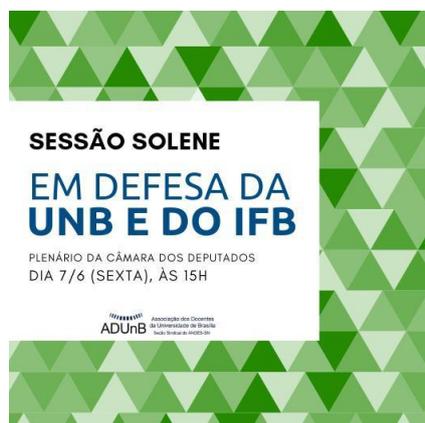


07/06/19 EM DEFESA DAS UNIVERSIDADES PUBLICAS

12/05/21 - UNIVERSIDADES FEDERAIS EM RISCO

09/08/21 – CORTES NAS PESQUISAS E NA CIÊNCIA DO BRASIL

07/06/19 EM DEFESA DAS UNIVERSIDADES PUBLICAS



[6/6 23:52] Manfredo Winge - repassando: Amanhã às 15h no Plenário Ulysses Guimarães, na Câmara dos Deputados, haverá uma Sessão Solene em defesa da Universidade de Brasília e do Instituto Federal de Brasília. Nosso posicionamento e mobilização diante do Congresso Nacional são imprescindíveis neste momento de ataques à educação pública. Contamos com a participação de todos e todas! Avante! Para saber mais: <http://twixar.me/OMRn>

[7/6 00:07] Manfredo Winge: Aos amigos e familiares, lembro que Antônio Cordeiro (*) e Helga Winge, professores e geneticistas da URGS, fizeram parte do grupo de 200 professores "convocados" por Darcy Ribeiro, primeiro reitor, para estruturarem a então incipiente Universidade de Brasília nos moldes dos grandes centros mundiais de pesquisa e ensino superior. Após a UnB ser invadida por militares, perseguindo "comunistas e suspeitos", os professores foram obrigados a voltar para suas Universidades de origem ou irem embora para o Exterior, perdendo-se uma oportunidade de ouro para uma implantação completa de universidade - modelo para o Brasil.

(*) Ver [depoimento/memória do Prof. Antônio Rodrigues Cordeiro](#)

[7/6 15:13] Manfredo Winge: **[Plenário Solene em defesa da UnB e do IFB – 07/06/2019 – 15:13 <https://youtu.be/eX58Fr5eu1g>]**

Comentários & Réplicas

[cópia de email]

De: Manfredo Winge

Enviada em: segunda-feira, 10 de junho de 2019 19:47

Para: 'sen.malzagomes@senado.leg.br'; 'sen.marcobittar@senado.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'fernando.colloz@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'sen.rodrigocunha@senado.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'sen.pliniovalerio@senado.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'sen.lucasbarreto@senado.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'sen.angelocoronel@senado.leg.br'; 'sen.jaqueswagner@senado.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'sen.cidgomes@senado.leg.br'; 'sen.eduardogirao@senado.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'sen.izalcilucas@senado.leg.br'; 'sen.leilabarros@senado.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'sen.fabianocontrato@senado.leg.br'; 'sen.marcosdoval@senado.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sen.jorgekajuru@senado.leg.br'; 'sen.luizcarlosdocarmo@senado.leg.br';

'sen.vanderlancardoso@senado.leg.br'; 'sen.elizianegama@senado.leg.br'; 'robertorocha@senador.leg.br'; 'sen.wevertonrocha@senado.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'sen.carlosviana@senado.leg.br'; 'sen.rodrigopacheco@senado.leg.br'; 'sen.nelsinhotrad@senado.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'sen.sorayathronicke@senado.leg.br'; 'Sen.JaymeCampos@senado.leg.br'; 'sen.selmaarruda@senado.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'sen.zequinhamarinho@senado.leg.br'; 'sen.daniellaribeiro@senado.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'sen.venezianovitaldorego@senado.leg.br'; 'fernandobezerracelho@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'sen.jarbasvasconcelos@senado.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'sen.marcelocastro@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'sen.flavioarns@senado.leg.br'; 'sen.oriovistoguimaraes@senado.leg.br'; 'sen.aroldedeoliveira@senado.leg.br'; 'sen.flaviobolsonaro@senado.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'sen.jeanpaulprates@senado.leg.br'; 'sen.styvensonvalentim@senado.leg.br'; 'sen.zenaidemaia@senado.leg.br'; 'acir@senador.leg.br'; 'sen.confuciomoura@senado.leg.br'; 'sen.marcosrogerio@senado.leg.br'; 'sen.chicorodrigues@senado.leg.br'; 'sen.mediasdejesus@senado.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'sen.luiscarloshenize@senado.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'sen.esperidiaamin@senado.leg.br'; 'sen.jorginhomello@senado.leg.br'; 'sen.alessandroveira@senado.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'sen.rogeriocarvalho@senado.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'sen.majjorilimpio@senado.leg.br'; 'sen.maragabrill@senado.leg.br'; 'sen.eduardogomes@senado.leg.br'; 'sen.iraja@senado.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'

Assunto: EM DEFESA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL

Em Defesa das Universidades Públicas do Brasil

Prezados políticos, jornalistas, colegas, amigos e demais, nesses tempos estranhos, gente estranha nos estranha e todos nós nos estranhamos... e não estamos fazendo teatro!!. É REAL, apesar de deveras esquisito e geralmente inserido em mundo virtual. E É PREOCUPANTE!. Coisas sérias são tratadas de forma estapafúrdia por pessoas que parecem ter saído de outros tempos e de outros mundos com crenças ridículas e atitudes canhestras... e não estão fazendo teatro, muito pelo contrário. Parecem marionetes que, fora de nossa realidade terrena, tem conselheiros mais esquisitos ainda que vivem no exterior e lhes servem de “gurus”, enquanto aqui, com o cetro do poder, criam pseudo verdades, instigam o “nós contra os outros”, bem ao estilo do lula-petismo que dizem detestar, mas que acabam com este procedimento se tornando a outra face da mesma moeda podre, parece que, também, na busca do poder pelo poder. Tornam-se referenciais sagrados para seguidores fanáticos e vão, atabalhoadamente e sem o mínimo de humildade, fazendo “terra arrasada” do que já existe funcionando, dando ordens (via ciber-espço muitas vezes) para detonar cada vez mais a nossa verdadeira realidade social, ambiental e econômica, sem constrangimentos, pois ignorância (ou inter\$\$\$es?) essa gente tem que têm, pra dar e vender.

Entre suas “metas” esquisitas está o desenvolvimento de ambiente social com animosidade geral crescente (ver os índices de carnificina humana aumentando), imposição generalizada de sua moral ideologizada com forte carga “religiosa” que visa a detonação do ensino científico, amplo, de qualidade, laico, universal que é indispensável para, com muita aula prática e pesquisa, se desenvolver a capacitação do povo em geral e da perfeita habilitação dos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento humano.

ENSINO PÚBLICO EM GERAL COM UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA, DE QUALIDADE É O MELHOR (E INDISPENSÁVEL) INVESTIMENTO PERMANENTE QUE UM POVO PODE FAZER. –

É A FÁBRICA DAS COMPETÊNCIAS HUMANAS ONDE ESTÃO SEMPRE SE FORMANDO NOVOS BONS PROFESSORES, PESQUISADORES E TODOS OS DEMAIS INÚMEROS PROFISSIONAIS GRADUADOS QUE IRÃO LIDERAR A NAÇÃO!!!! O ENSINO E A PESQUISA CIENTÍFICA SÃO, POIS, A PERMANENTE PRIORIDADE DAS PRIORIDADES QUE UM POVO DEVE TER SE QUIZER “SUBIR NA VIDA” E NÃO FICAR SOMENTE NESTE *rém rém rém* DAS VERDADES ACABADAS, (das más) POLÍTICAS, (das más) RELIGIÕES, COM PSEUDO-FILÓSOFOS, ASTRÓLOGOS COM DOUTORADO DE VIDENTE EM BALBÚRDIAS. NECESSITAMOS URGÊNCIA NO BOM DESENVOLVIMENTO CEREBRAL E SOCIAL DO NOSSO POVO, SEM DISTINÇÃO DE CREDOS, RAÇAS, IDEOLOGIAS (democráticas sim), SEXO/GÊNERO, etc., PARA ENFRENTARMOS AS AMEAÇAS DE DESEMPREGO CRESCENTE, DECORRENTE DA CRESCENTE IGNORÂNCIA QUE É, CERTAMENTE, INEPTA PARA ACOMPANHAR O MUNDO ALTAMENTE CEREBRAL E INTELECTUALMENTE PREPARADO

QUE SE FARÁ NECESSARIO COM O ACELERADO DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO HUMANO E DAS TECNOLOGIAS DECORRENTES.

Aproveito para enviar o endereço de página que aborda também a DEFESA DA UNB com *link* para a Sessão Plenária Solene na Câmara dos Deputados em 7/6/19.

Em Defesa das Universidades Públicas do Brasil:

- <https://mw.eco.br/zip/zap/190607> **Em Defesa UnB.pdf**

Ver nesta página, também, *link* de depoimento do Prof. Antônio R. Cordeiro que era casado com minha irmã Helga Winge, ambos biólogos e geneticistas, do grupo de 200 professores “convocados” por Prof. Darcy Ribeiro, 1º Reitor da UnB, para desenvolver uma Universidade modelo em Ensino, Pesquisa & Extensão.

(*) Ver [depoimento/memória do Prof. Antônio Rodrigues Cordeiro](#)

Cordialmente

Manfredo Winge - <https://mw.eco.br/zip/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#) (criado em 1995)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

[11/6 12:17] Silvia (Bióloga- Técnica de Laboratório):  excelente!

[11/6 12:40] Manfredo Winge: Obrigado Silvia. Veio de supetão, mas tive de burilar e acrescentar depois. Mesmo assim faltou falar que o bom ensino é que vai resolver, entre muitos outros, o problema da piaçada cooptada pelos narcotraficantes e, até quem sabe, criar oportunidades de pequenos gênios nascidos na pobreza aflorarem como grandes cientistas, artistas, administradores, engenheiros, médicos....

[11/6 12:51] Silvia: Com certeza temos alguns gênios escondidos e mal direcionados... estamos muito atrasados em educação especial também... mas vai piorar, caso esses mandantes consigam privatizar nossas universidades federais, onde nem alunos da classe média poderão cursar... parece que temos de segurar essas caras pelos ombros e chacoalhar pra ver se acordam... são 200 milhões de pessoas a mercê de pessoas contra a educação.

From: Hartmut Beurlen
Sent: Tuesday, June 11, 2019 4:54 PM
To: 'Manfredo Winge'
Subject: RES: EM DEFESA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL

.....
Gostei (e corroboro) da sua compreensão sobre a situação em que vivemos. A defesa do ensino em geral e das universidades em particular tem que ser generalizada, para evitar entendimentos de que devemos (particularmente os nordestinos supostamente incapazes) comprar conhecimento fora, a preço de dólar.

Os nordestinos incluem grande e importante contribuição à cultura brasileira em geral e à ciência, e tecnologia em geral.

Riqueza sem filosofia e ética só leva a desastres. E a previdência é uma ótima fonte para o enriquecimento dos bancos!!! Não é difícil de prever e providenciar. Fantástica fonte de recursos para os bancos!

Exemplo: Os planos de saúde que aumentaram mais de 100% em três ou quatro anos (+ 20% ao ano com inflação < que 7% em média) que pagamos com enormes lucros particulares (Qualicorp, Aliança, etc intermediando a Sulamérica) porque faliram o SUS que tem fontes de recursos garantidos (como já foi a icfss) mas desviados.

Crescimento financeiro de uns + desenvolvidos so podem ser pagos pelo trabalho escravo dos menos desenvolvidos.

Mesmo assim tem que ter uma recessão de vez em quando até entre os ricos, pois ninguém pode crescer eternamente. Nem o planeta aguenta.

E na recessão os mais ricos (pessoas, firmas e nações) concentram as rendas com recursos dos menos favorecidos.

Abração,

... Hartmut

From: Hartmut Beurlen [aditamento]
Sent: Tuesday, June 11, 2019 9:29 PM
To: 'Manfredo Winge'
Subject: RES: EM DEFESA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL

.....Aliás, podes incluir, em contraposição ao crescimento econômico eterno, frase do meu pai "crescimento descontrolado é câncer" (ou seja, meu entendimento, termina matando o hospedeiro!!!).

A economia neoliberal é isso, maximiza os lucros das empresas, com perda de postos de trabalho e benefícios sociais, a serem cobertos pelos estados que terminam falidos!!!

From: Manfredo Winge
Sent: Thursday, June 13, 2019 8:34 PM
To: Hartmut Beurlen
Subject: Re: EM DEFESA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL

Hartmut,

estou incluindo na página este teu aditamento de e-mail com a significativa frase (“crescimento descontrolado é câncer”) de teu pai Karl Beurlen, professor dedicado e famoso paleontólogo, desbravador da Geologia e da Paleontologia brasileira, frase esta que serve para várias situações, inclusive para uma política que leva à desorganização social por crescimento desordenado de um capitalismo desregrado, sob comando de poderosos donos do capital financeiro altamente concentrado, sem controles das ações por parte da população, e caracterizado por crescimento contínuo sem *feedback*, ou pesos e contrapesos, crescimento este produzido por práticas deletérias (obsolescência programada; propaganda enganosa, subliminar e/ou com estímulos ao consumismo doentio, cartelizações e *dumpings* para assumir monopólios e *trustes*, corrupção do sistema político,...). Essa louvação de adamsmithianos do *laissez faire* geral, sempre retorna, de tempos em tempos, como moda de “economistas” com nomes variados como Neoliberalismo (eu chamaria de Privatismo).

Talvez teu pai tenha observado, como paleontólogo, que esse progressivo “câncer” sócio-econômico do capitalismo selvagem apresenta analogia ao desenvolvimento mutacional genético com evolução teratológica, rápido e desordenado, de espécies ameaçadas por novas condições de estresses ambientais em seu ecossistema, desenvolvendo diversificados espécimes monstruosos que buscam uma adaptação ao ambiente agressivo para sobreviver.

Apesar de tudo isto, penso que não temos como fugir de apoiar o sistema capitalista, “limpo” e sob controle constitucional, que é extremamente criativo e essencial para uma economia de mercado saudável, de preços “saudáveis”, sem manipulações e tabelamentos, com livre competição e desenvolvimento de empreendedorismo criativo como base do sistema produtivo nacional, mas... sem o viés torto de que tudo na sociedade deva ser privatizado por ignorância

ou por interesse\$, incluindo todo o sistema educacional público. Necessitamos da permanente busca de equilíbrio de oportunidades que só o ensino público, gratuito, de qualidade, sem ideologismos religiosos nem políticos, pode propiciar se conduzido com eficiência científica, criatividade e boa gestão.

Abraço

Manfredo

From: Hartmut Beurlen
Sent: Friday, June 14, 2019 11:50 AM
To: 'Manfredo Winge'
Subject: RES: EM DEFESA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL

Manfredo, "Cumpadi" amigo,

É sempre inspirador "conversar" com quem se dedica a entender as causas e os casos com seriedade como vc.

A divulgação ampla de opiniões, acompanhadas sempre de um bom e bem ponderado juízo sobre elas, são uma boa política.

Que aliás sempre devia ser boa (com objetivos éticos) e não politicagem.

A frase do "câncer" quem inspirou meu pai como bem vc supôs foi mesmo a paleontologia e biologia já que a evolução da vida em tempo geológico era o seu principal e preferido tema. Eu sempre a ouvi do meu pai no contexto de conversa sobre desenvolvimento e política econômica, (na época década dedos 60-70) e críticas contra o Adam Smith. Hoje seria contra outros "filósofos" econômicos, menos filósofos, mais econômicos.

Mas é bem possível que outros tenham inspirado a frase do câncer, não sei, **não posso garantir que não.**

Na mesma época - anos 70 - estava sempre "em pauta" também outro filósofo creio que todos nós o conhecíamos, discutíamos, mas sempre enfatizando o lado ético que a política desenvolvimentista deveria obrigatoriamente incluir (era Herbert -salvo minhas "vagas lembranças" - **Marcuse. Este está na "memória"**). Resumindo: previa êle que com o enorme desenvolvimento científico - tecnologico, a automação (hoje mecatrônica), o número de horas de trabalho necessárias para promover o desenvolvimento econômico ficaria cada vez menor. E que o desenvolvimento econômico crescente deveria prevenir o desemprego (e sempre permitir e se preocupar com atividades criativas - estudo e artes - dos cidadãos). Questionava já naquela época que nada valeria o desenvolvimento econômico e tecnico-científico se não fosse para melhorar o bem estar dos cidadãos (todos). Infelizmente Marcuse hoje está esquecido. Aliás (numa entrevista dele) por falar em originalidade de frases, ele disse quando perguntado por que havia emigrado da Alemanha e anos depois voltado, emigrado da por motivos óbvios, e voltado "por que só se pode filosofar em Alemão".

Quanto a não se poder ignorar o capitalismo ou neoliberalismo, ou simplesmente ser contra, isto é claro. Mas como existe é preciso incluir nele uma boa ética filosófica, e fazê-lo incluir os conhecimentos sobre meio-ambiente, recursos naturais finitos. Na política hoje o "Apres moi le diluge" não vale mais, pode significar e extinção de muitas espécies (inclusive da do "homo sapiens". O renascimento de vida (após as extinções em massa, na qual as espécies mais evoluídas são as primeiras que morrem - pois mais especializadas), repetindo o renascimento se da com as espécies mais primitivas.

Dá pra divagar eternamente, mas o tempo ruge - já dizia sucupira,

Abração Hartmut

[16/6 10:06] Recebido em um grupo de whatsapp:

VÍDEO SOBRE PORTÃO DA UFSC ACORRENTADO

[16/6 10:07] Danni: Precisa comentar?

[16/6 10:36] Manfredo Winge: Sim, Danni: - Lembro que nós já participamos na UnB de greves nacionais, mesmo tendo em certos casos perdido em assembleia. Mas era bem ao contrário desse comportamento da UFSC apresentado no vídeo. Fazíamos greve sim, mas abrindo a Universidade para a comunidade e para debates, porém sem aulas oficiais. E até fomos em passeata em 1991 reivindicando mais recursos até a Esplanada dos Ministérios para expor à população a penúria que passava a UnB com o arrocho "collorido". Naquela ocasião até foram também dadas aulas ao ar livre para alunos e população. Greve de professor funcionário público é "um tiro no pé" e um coice no alunado que é o maior prejudicado. Para este governo atual, privatista até as últimas consequências, é o melhor que pode ocorrer, pois dá motivos para torpedear e denegrir todos os professores e a universidade pública em geral, como se todos compactuassem com besteiras como esta do vídeo. Lembrar que muitos professores nas nossas greves da UnB ficavam normalmente tocando suas pesquisas em laboratório e até dando aula com sala fechada, principalmente para turmas da pós graduação.

O "artista" do vídeo? será que é professor? agente provocador?

[15/2/20] Manfredo: Canal Livre – Palestra do astrônomo Marcelo Gleiser em 4 partes:

<https://youtu.be/qfhzvYKeGxQ>

QUE BELAS ESTAS 4 "AULAS" na entrevista com o Prof. Marcelo Gleiser!!! É para lavar a alma nestes tempos esquisitos em que se mistura política com religião de viés moralista impositivo e reacionário que nega Ciência e ataca cientistas em rápido processo de desmonte e aculturação progressiva.

[16/2/20] Manfredo: Basta de repressão à ciência – Scientific American BR – fev2020. Alerta que vale para o Brasil onde se tem um repeteco subalterno do que ocorre nos USA com total descompromisso com a Ciência e perseguição aos cientistas:

FÓRUM
FRONTEIRAS DA CIÊNCIA
COMENTADAS POR ESPECIALISTAS



Chuck Hagel foi secretário de Defesa dos EUA entre 2013 e 2015. Ele também foi senador dos EUA pelo estado de Nebraska.

Basta de repressão à ciência

O Congresso pode e deve proteger a integridade da ciência com legislação

Chuck Hagel

Em boa parte do meu período no serviço público, autoridades do governo fizeram algumas coisas que tinham de fazer só porque era o certo, e isso incluía o respeito à pesquisa feita por cientistas do governo. Isso tem desaparecido em administrações recentes. Nossa capacidade de manter o público seguro e fazer o país avançar economicamente depende, em grande medida, da pesquisa federal. Mas este trabalho está sendo colocado em risco pela manipulação com fins políticos, e suas ramificações são vastas e devem preocupar a todos os americanos. O Congresso pode proteger a integridade científica com leis, e precisa fazê-lo.

Para ajudar a reconstruir a ética, integridade e confiança no governo, me uni a uma força-tarefa não partidária de ex-autoridades governamentais preocupadas com o desprezo cada vez maior do Executivo pelas regras que mantinham seu poder sob controle. Recentemente, nossa Força-Tarefa Nacional sobre o Estado de Direito e a Democracia — um projeto do Centro para a Justiça Brennan — publicou um relatório propondo leis que respondam a essa ameaça. Identificamos pelo menos 60 episódios nas últimas três administrações em que autoridades tomaram medidas que colocam em risco a integridade científica.

Distorcer ou subestimar a ciência do clima talvez seja a mais notória categoria de exemplos. Em 2017, por exemplo, o principal especialista sobre mudanças climáticas do Departamento do Interior foi transferido para uma função contábil dias depois de falar na ONU acerca dos perigos que os problemas globais do clima representam para as comunidades nativas do Alasca.

E, nesse ano, o Departamento de Agricultura dos EUA deixou de publicar um estudo mostrando que o arroz perde vitaminas quando cultivado em uma atmosfera com níveis elevados de dióxido de carbono — um risco potencialmente grave para 600 milhões de pessoas no mundo cuja dieta é formada principalmente por esse alimento.

O Congresso deveria responder a esses abusos. Nossa força-tarefa exorta os deputados a proibir a manipulação politicamente motivada e a supressão de pesquisas pelo Executivo e a retaliação contra pesquisadores do governo quando suas conclusões científicas forem politicamente inconvenientes. Propomos que as agências federais elaborem e implantem medidas de integridade científica, o que vai codificar medidas para o Executivo sugeridas pela gestão Obama. Essas medidas devem estabelecer padrões e procedimentos para garantir o princípio de que o processo científico nas agências federais esteja livre de política, ideologia e conflitos de interesse financeiros.

Também recomendamos que o Congresso determine que as agências articulem claros padrões sobre como autoridades políticas podem interagir com pesquisadores de carreira durante a preparação de relatórios científicos e nas etapas técnicas de desenvolvimento regulatório. O Congresso deve exigir que as agências registrem esses contatos e que esses registros estejam disponíveis para a legislatura e agências de vigilância independentes a fim de garantir a prestação de contas. Ele deve aprovar legislação para garantir o funcionamento adequado de comitês de assessoria científica, assegurando que os comitês sejam criados de boa-fé e levem em consideração o peso das evidências científicas. Também deve demandar que o público tenha acesso oportuno à pesquisa financiada por dinheiro dos contribuintes para impedir que autoridades políticas ocultem fatos que considerem inconvenientes.

Com essas e outras reformas que propusemos, o Congresso tem um guia para ação bipartidária. De fato, ele começou a agir: em outubro, o Comitê de Ciência, Espaço e Tecnologia da Câmara de Representantes aprovou o projeto de Lei de Integridade Científica, que já era discutido em uma base bipartidária antes da publicação de nosso relatório. O projeto prevê algumas das reformas que solicitamos. Esperamos que a Câmara e o Senado o transformem em lei. Quase tudo o que fazemos depende de alguma forma da pesquisa e de dados vindos do governo federal. Falhar em proteger essa informação coloca todos nós em risco.

Ilustração de Adria Freitas

www.sciam.com.br 7

Sociedade Brasileira Geologia no Instagram:

<https://www.instagram.com/p/CO2ws0RJmRq/>

“Nota - Universidades Federais em Risco. #geologia #geology #geografia #geofisica #juntosadistancia #rochas #rocks #geomorfologia”

NOTA - UNIVERSIDADES FEDERAIS EM RISCO

A pesquisa científica e o ensino superior no Brasil sofreram mais um duro golpe desferido pelo poder executivo federal com aval do parlamento brasileiro: o orçamento anual do Governo Federal para 2021 (Lei 4.414/2021), aprovado pelo Congresso Nacional no dia 25 de março e sancionado pela Presidência da República em 22 de abril, determinou o corte de mais de um bilhão de reais nos recursos das Universidades Federais, o que representa uma redução de 18,16% em relação a 2020. Desse valor, R\$ 177 milhões foram cortados da assistência estudantil, que é destinada para permanência de alunos de baixa renda. As Universidades Federais respondem por 60% da produção científica brasileira, realizando pesquisas de ponta em diversas áreas do conhecimento, e atendem quase meio milhão de estudantes de graduação, dos quais, segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, cerca de 43% são de baixa renda oriundos das classes C, D e E.

Essa medida do Governo Federal, somada a outras tantas de intuito similar já adotadas, amplia e pavimenta caminhos que aceleram a recondução do Brasil à condição periférica e subalterna de um país nanico, pobre, com imensas desigualdades sociais e sem protagonismo em qualquer esfera de tomada de decisão de alcance global que norteiam os rumos da humanidade e do planeta. Seguindo nessa trilha, seremos, cada vez mais, meros fornecedores de matéria-prima mineral, energia e alimentos para países desenvolvidos.

As Universidades Federais, alicerces essenciais de desenvolvimento do nosso país, estão em risco. A continuidade de suas ações de excelência na formação de recursos humanos de nível superior e na produção de conhecimento científico estão ameaçadas. As ações de inclusão, estabelecidas na política de cotas raciais e econômicas para o ingresso nestas instituições, estão sendo desmanteladas, pois a permanência e a conclusão de curso desses estudantes dependem em grande parte do auxílio estudantil. O que se vislumbra é o aprofundamento da desigualdade e injustiça social do Brasil, que já é uma das mais graves de todo o mundo.

A FEBRAGEO – Federação Brasileira de Geólogos manifesta veemente repúdio aos cortes de recursos às Universidade Federais impostos pelo Governo Federal e avalizado pelo congresso nacional, que vem ocorrendo de forma sistemática nos últimos anos. Sem investimentos públicos em volume adequado na educação e na pesquisa científica e sem políticas de inclusão social jamais alcançaremos o status de país, nação, desenvolvido e justo com nossos cidadãos e nossas cidadãs.

Diretoria da FEBRAGEO



Comentários & Réplicas

[14/5 10:31 PM] Cristiano: Agora coloca os gastos com saúde pública, por favor

[14/5 11:16 PM] Manfredo Winge: Caro amigo Cristiano, os custos das universidades públicas não são gastos. São INVESTIMENTOS para:

- formar milhares de profissionais graduados e pós-graduados cada ano, capacitados para produzir e até dirigir empresas e instituições diversas;
- realizar cursos de especialização para profissionais de empresas;
- reciclar professores, muitos nelas formados, que dão aulas em primeiro e segundo grau e em cursos técnicos;
- treinar estudantes de medicina, enfermagem, farmácia .. em hospitais universitários que atendem a população em geral;
- realizar pesquisas básicas das mais diversas áreas expandindo o universo de conhecimentos incluindo, obviamente a saúde;
- com esses novos e outros conhecimentos, desenvolver aplicações e tecnologias novas que catapultarão sempre o País para frente;
- desenvolver nos estudantes os verdadeiros espírito crítico e capacidade de diálogo construtivos da Nação brasileira;
- propor novos e modernos modelos de organizações sociais, empresariais, econômicas,..;
- desenvolver a filosofia, base de interpretações sobre nossas existências e nossas motivações buscando im mundo mais harmônico e humano;
- e muitas coisas mais como, por exemplo, ensinar a aceitar que outras pessoas tenham direito de expor e defender seus pontos de vista democraticamente, com altivez e honestidade, sem *fake news*.

[14/5 11:45 PM] [Cristiano: envia vídeo](#)

[14/5 11:48 PM] Manfredo Winge: Que besteira..

[14/5 11:45 PM] Cristiano:



[14/5 11:52 PM] Manfredo Winge: Paulo Freire foi um grande educador do Brasil. Vamos respeitar a memória desse grande homem, por favor.

Sem *fake news* a vida fica mais leve e honesta

[14/5 11:53 PM] Cristiano: Vamos respeitar as opiniões divergentes, que democracia nasce, cresce e se mantém assim

[15/5 7:04 AM] Manfredo Winge: Claro, certíssimo. Mas, lembrando: as opiniões e, também, os fatos e não os boatos.

[15/5 7:33 AM] Manfredo Winge: Você pode não gostar das opções políticas de Paulo Freire que, para mim, faz muita falta nestes dias cheios de discussões, às vezes rancorosas, mas que ele desenvolveu método de uma alfabetização super rápida que acabou ajudando milhares de crianças, incluindo as mais pobres, nesta beleza que é saber ler e entender, isto é um fato inegável. Veja, p.ex., resposta de e-mail para um conhecido a respeito de Paulo Freire: " Silvia, infelizmente pouco li de Paulo Freire, mas o que li foi extremamente construtivo. Entendi que ele desenvolveu metodologia de alfabetização acelerada e instigante para o aluno em que letras com seus significados fonéticos vão sendo organizadas em palavras com seu "conteúdo" semântico para serem estas dispostas em frases indicadoras de ações, de definições, de dúvidas e

perguntas, de propostas, etc. e que acabam mostrando o elo indispensável entre a realidade, criação poética, etc. e sua representação escrita.

Sem desmerecer o Padre Anchieta, mas Paulo Freire, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro são ícones atuais do ensino público, geral e irrestrito com conscientização que permite lermos até textos reacionários para matutar como certas mentes são doentias ao seguir credices anti-humanas que, com diferenças de data, língua e foco, replicam-se de tempos em tempos, séculos afora, para alegria dos fanáticos dessas mesmas credices geralmente idiotas, mas não menos deletérias. E, pior, como no Admirável Mundo Novo de Huxley e em 1984 de Orwell, a verdade e os seus defensores sempre são atacados ou manipulados e substituídos por mentiras e por ídolos de barro que um dia cairão, podendo até ser pendurados pelos pés pela turma ignara de seus próprios ex-acólitos.

Abraço, Manfredo."

CORTES NAS PESQUISAS E NA CIÊNCIA DO BRASIL

Divulgado por whatsapp:

[09/8 10:18 AM] Manfredo Winge: Ver abaixo: Desmonte crescente dos orçamentos das UNIVERSIDADES E CENTROS DE PESQUISA PÚBLICA, CNPq etc. para atender as malditas EMENDAS PARLAMENTARES e o maldito FUNDÃO ELEITORAL? Nós pagaremos, já estamos pagando por este absurdo, um preço muito alto referente a cortes em recursos e bolsas de pesquisa com as pesquisas perdidas em plena execução, fuga crescente de cientistas para países que os convidaram, perda de qualidade do ensino profissional, etc.

Corte em subsídios federais afeta pesquisas e trava ciência

Cota de isenção do CNPq para compras no Exterior acabou em maio e pesquisadores aguardam liberação para reduzir prejuízos



Instituto da UFRGS precisou investir em sequenciamento genético de variantes em vez de compras para futura produção de IFA da CoronaVac e da AstraZeneca

MARCEL HARTMANN
marcel.hartmann@zerohora.com.br

Pesquisas de universidades brasileiras, incluindo estudos sobre covid-19, estão sendo prejudicadas pelo fim do subsídio oferecido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) a cientistas para baratear a importação de insumos e equipamentos. Seis das sete universidades federais gaúchas foram afetadas pela falta do incentivo.

O governo federal aplica impostos na importação de produtos estrangeiros para proteger o mercado nacional. Mas, com base na premissa de que há materiais e equipamentos produzidos apenas no Exterior e de que a ciência beneficia a sociedade, há uma cota de isenção oferecida para pesquisadores importarem produtos que permitam a realização de estudos de ponta. O valor é oferecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma das principais agên-

cias de fomento a pesquisas do país, ligada ao MCTI. Em 2020, o subsídio foi de US\$ 300 milhões, mas, neste ano, caiu para US\$ 93,2 milhões, valor que terminou em maio.

Com a reclamação de pesquisadores, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marcos Pontes, anunciou, no fim de julho, que o governo liberará em agosto mais US\$ 100 milhões, ampliando a cota de isenção de 2021 para US\$ 193,2 milhões. Quantia que ainda não está disponível, segundo cientistas.

O valor final para o ano ficaria 35,6% abaixo do disponibilizado em 2020 e duraria no máximo até outubro, conforme estimativa otimista de universidades. Pontes diz que tentará junto ao Ministério da Economia outros US\$ 107 milhões para completar US\$ 300 milhões em 2021, mas não há garantias.

As pesquisas mais afetadas são nas áreas de saúde e ciências biológicas, incluindo estudos para

“A gente tenta contornar buscando recurso de outros lugares, mas os editais estão cada vez mais reduzidos. Outra forma seria usar recurso de custeio para pagar pesquisa e comprar insumos. Mas o orçamento da universidade é cada ano menor.”

ELIZANDRA BRAGANHOL
Pró-reitora-adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação da UFCSPA

mapear variantes e encontrar remédios para a covid-19. Com a falta de verba, universidades recorrem ao caixa próprio, mas o corte no orçamento e a alta do dólar inviabilizam grandes soluções.

Sem o subsídio do CNPq, produtos ficam até 60% mais caros, um resultado “dramático” na visão de Elizandra Braganhol, pró-reitora-adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA):

– A gente tenta contornar buscando recurso de outros lugares, mas os editais estão cada vez mais reduzidos. Outra forma seria usar recurso de custeio para pagar pesquisa e comprar insumos. Mas o orçamento da universidade é cada ano menor.

Reflexos

Uma das pesquisadoras afetadas na UFCSPA é a imunologista Cristina Bonorino, que conduz dois estudos para aplicar imunoterapia em pacientes hospitalizados por covid-19 e com diferentes tipos de câncer. Esse tipo de tratamento de ponta, altamente usado na Europa e nos Estados Unidos, é caríssimo no Brasil. Cristina quer desenvolver uma alternativa nacional para oferecê-la pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Com a redução do subsídio do CNPq para importar insumos e equipamentos, Cristina afirma que não poderá continuar com a pesquisa no ano que vem e se-

quer dar a largada no estudo para desenvolver a versão nacional contra o câncer. Isso porque é preciso comprar já os reagentes para 2022, dada a burocracia de até seis meses para a chegada de produtos importados:

– Não existem insumos e máquinas na área da saúde para comprar no Brasil. Basicamente, tudo é importado. Ter essa subvenção para importar é o que garante que exista alguma pesquisa no país. Se o corte da cota de importação não reverter neste ano, meu projeto inviabiliza. Não tem ninguém fazendo isso para o SUS. A gente já precisa esperar seis meses para importar um reagente.

A menor cota de importação se dá em meio às combalidas finanças do CNPq. Neste ano, o orçamento da agência foi de R\$ 1,2 bilhão, o menor em 21 anos, segundo cálculo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado. O valor, corrigido pela inflação, é metade do destinado à agência no ano 2000.

©ZeroHora- 9/8/21

Voltar para: [SITE](#) ou [Whatsapp Pickles](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um **forum** de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre